

«Ao eleger um espaço tão circunscrito como o deste município [Arraiolos], Bruno Lopes tentou aumentar as hipóteses de cruzamento de dados. Seguiu algumas pistas abertas por Giovanni Levi e outros cultores de micro-história, sem fazer propriamente um trabalho rotulável nesses termos. Mesmo assim, o livro vive da oscilação de escalas, sem nunca perder a dimensão estrutural. É com essa preocupação que estabelece comparações, sobretudo com outras localidades do senhorio da Casa de Bragança no Alentejo. Só assim se pode saber, por um lado, o que significavam os números de Arraiolos; por outro, ponderar em que medida ser terra de muitos cristãos-novos era ou não apontamento relevante, neste Sul do território onde a Inquisição de Évora esteve sempre muito atenta aos casos de Judaísmo, até cerca de 1760.»

Prof.^a Doutora Fernanda Olival
Docente do Departamento de História da Universidade do Évora

«Sublinhando-se que o Santo Offício, sob o ponto de vista social e mental, foi uma das linhas de força caracterizadoras do Antigo Regime em Portugal, a análise documental efectuada pelo Autor permitiu, além da caracterização dos indivíduos ligados à Inquisição, a percepção de aspectos que marcam a sociedade concelhia arraiolesense de que faziam parte. Trata-se de uma abordagem que irá certamente contribuir para um conhecimento mais aprofundado da realidade local, ou, como diria Rivara, espelho «onde se retratam as feições dos homens e das coisas das passadas eras», possibilitando a sua relação e complementaridade com abordagens já realizadas para outras localidades.»

Prof.^a Doutora Antônia Conde
Docente do Departamento de História da Universidade de Évora

Este trabalho é parcialmente apoiado por Fundos Nacionais:
FCY - Fundação para a Ciência e Tecnologia, projecto PTDC/HIS-HIS/118227/2010, e instituições cujos logótipos
se apresentam

**FOCUS**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia



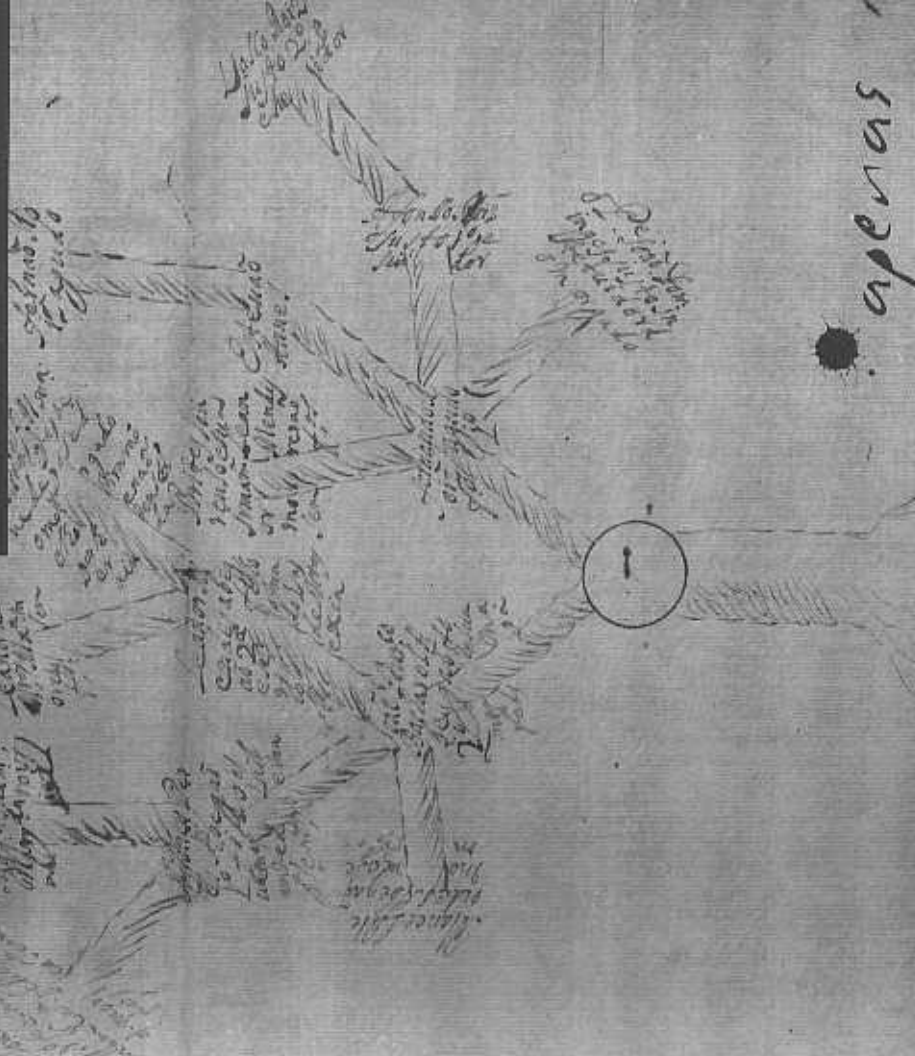
BRUNO LOPES

A Inquisição em Terra de Cristãos-Novos – Arquivos 1570-1773

BRUNO LOPES

*A Inquisição
em Terra de
Cristãos-Novos*

Arraiolos 1570-1773



aperas

O Autor

Bruno Lopes (Arraiolos, 1985) é licenciado em História – ramo de Património Cultural, pela Universidade de Évora, em 2008. Na mesma instituição, em 2012, concluiu o mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, com a dissertação *Da investigação à valorização do património histórico local: co-missários e familiares do Santo Ofício em Arraiolos nos séculos XVII e XVIII*. É bolseiro de investigação científica desde 2009; membro-colaborador do Centro Interdisciplinar de História Culturas e Sociedades da Universidade de Évora e do Grupo de História das Populações – CITCEM, Universidade do Minho. Em 2013, iniciou o doutoramento na temática relacionada com os pilares financeiros da Inquisição portuguesa.

Obra publicada:

O Castelo de Arraiolos (Apenas Livros), 2008
Contributos para a História dos Tapetes de Arraiolos (Apenas Livros), 2009
Conversos à volta de Santana do Campo (Apenas Livros), 2010

© Bruno Lopes

Al. Linhas de Torres, 97, 3.º dto,
1750-140 Lisboa
Tel./fax: 217 582 285
apenaslivros2@gmail.com

Título: A Inquisição em Terra de Cristãos-Novos

PTDC/HIS-HIS/118227/2010

*Grupos Internúdios em Portugal e no Império Português:
as Famílias do Santo Ofício (c. 1570-1773)*

Depósito Legal n.º 360049/13

ISBN: 978-989-618-419-3

1.ª edição de 500 exemplares
Junho de 2013

Revisão de Iuris Filipe Coelho

Paginação e capa de Manuel Gomes Pinto
Impresso por Europress - Indústria Gráfica

www.apenas-livros.com

A Inquisição em Terra de Cristãos-Novos

Arraiolos 1570-1773



Bruno Lopes



Índice

Notas de abertura	9
Prefácio	17
Introdução	23
1 – Tipologias e números	43
1.1 – Quantos?	44
1.2 – Funções e criação	52
1.3 – Nascer e morrer / zonas de atracção e de influência	68
2 – Em busca de indicadores de perfil socioeconómico	71
2.1 – Uma primeira aproximação aos comissários e aos notários	74
2.2 – Pirâmides etárias	87
2.3 – Ricos ou pobres? Rendimentos e estatuto hierárquico	93
2.4 – Os casamentos dos familiares	125
2.5 – Significado social das «fraternidades»	128
2.6 – Sondagem aos reprovados	132
3 – A actuação	143
3.1 – Fluxos de correspondência	144
3.2 – A rede inquisitorial em funcionamento	151
3.2.1 – Os comissários e os familiares	151
3.2.2 – Os agentes da escrita	165
3.2.3 – Notificar depoentes	175
3.2.4 – Onde se interrogavam as testemunhas?	179
4 – Os sentenciados	183
4.1 – A repressão	184
4.2 – Indicadores sociais	201
Considerações finais	211
Fontes	215
Bibliografia	223
Anexo – Familiares do Santo Ofício e as suas mulheres e noivas: ocupações dos respectivos ascendentes	233
Glossário	241